

*João Luís Figueiredo da Silva **

O turismo religioso no Minho: contributo para a compreensão do papel dos santuários no desenvolvimento do Noroeste de Portugal

Elaboração de um esquema de análise como suporte metodológico

Resumo:

A abordagem ao estudo de uma temática como a actividade turística e sua relação com o território, determina logo à partida a consideração de um conjunto de possibilidades metodológicas, que por sua vez englobam um leque de variáveis com especial relevo. Assim sendo, o caso de estudo a desenvolver, como seja o papel dos santuários no desenvolvimento do Noroeste de Portugal, enquadrado na temática do Turismo Religioso, pressupõe a elaboração de um esquema de análise como instrumento metodológico de referência, resultante a montante das referências teóricas abordadas, e a jusante da sistematização das variáveis em estudo que melhor se coadunem com os objectivos a atingir.

Palavras-chave: metodologia, desenvolvimento, turismo

Abstract:

An approach to the study of the touristic activity and its relation with the territory, establishes a reflection of a combination of method-

* Aluno do 2º ano do curso de doutoramento em Geografia da FLUP.

ological possibilities, that cover a range of variables with a special significance.

Therefore, the case that is being studied, as it is the sanctuaries role in the development of Northeast Portugal, fitted in the touristic subject, implies the working up of an analysis scheme as a methodological device of reference, following the theoretic references approached and the systematization of the variables in study that best combine with the established purposes.

Keywords: methodology, development, tourism

1. Introdução

A temática do desenvolvimento tem sido abordada por diversos campos de estudo, entre os quais avultam a Economia, a Geografia ou a Sociologia. Reconhecida como factor de desenvolvimento, a actividade turística tem merecido grande atenção por parte dos investigadores, até pela emergência de novas formas de fazer e pensar o turismo, a partir das quais se aproveitam os recursos culturais e naturais de maneira a contribuir para o desenvolvimento do território.

Estas novas formas convertidas por vezes em novas tendências (veja-se Pardellas e Padin, 2004) são uma realidade cada vez mais efectiva (Torres E., 2003, Vera F., 1997, Cunha L., 1997), na qual o turismo religioso no Norte de Portugal emerge como um caso de estudo que não descola de um conjunto de factores, como o aumento da oferta, a alteração do nível da procura ou a ampliação dos esforços de promoção turística. Segundo Martinez R. *et al.* (2006), este desenvolvimento tem originado que empresas e organismos públicos estejam cada vez mais interessados em conhecer a importância económica do turismo, seja a nível nacional, regional ou local, na medida em que os agentes económicos encaram cada vez mais o turismo como um incontornável vector de desenvolvimento. Por outro lado, o turismo como actividade económica agrupa um conjunto de elementos com influência no território e consequentemente em todo um conjunto de actividades de cariz económico e social (Hiernaux, 1996). São diversos os autores que se debru-

çam sobre essa problemática, principalmente oriundos da economia, socorrendo-se de metodologias quantitativas de forma a sistematizar e avaliar quantitativamente o impacto económico do turismo, principalmente nas regiões de destino.

Neste sentido, a Geografia também apresenta um importante contributo na compreensão da actividade turística enquanto fenómeno potenciador de desenvolvimento, pois ao procurar compreender a relação do território nas suas múltiplas dimensões, permite-lhe acrescentar um carácter qualitativo, complementar daqueles estudos de matriz economicista.

2. Diferentes abordagens ao estudo da actividade turística

Ao analisarmos a diversa literatura que aborda a actividade turística e a sua relação com determinado território, podemos encontrar diferentes abordagens, enquadradas por temáticas tão diferentes, como os impactos¹, os recursos², a promoção e imagem², e a percepção³. Para cada uma destas temáticas são diversas as questões conceptuais e metodológicas colocadas pelos autores, desde a consideração do turismo como actividade económica, ou a problemática das definições em torno dos conceitos da oferta e da procura, passando pela obtenção de dados e selecção de fontes.

Das múltiplas abordagens ao estudo da actividade turística, foram escolhidas aquelas que apresentam maior afinidade temática em relação ao tema do turismo religioso, sendo divididas em três grupos: no primeiro estão incluídas as abordagens que incidem sobre a análise dos impactos económicos; no segundo estão incluído os estudos sobre as classificações dos recursos turísticos e por fim, no terceiro grupo, são referenciados trabalhos sobre a percepção dos residentes aos impactos do turismo. As abordagens escolhidas serão analisadas em função de variáveis como: perspectiva em relação à procura e oferta, objectivos, referências metodológicas, indicadores utilizados, fontes e selecção de informação.

1. Ver quadro 1 e 2.

2. Ver quadro 3.

3. Ver quadro 4.

2.1. Impactos do turismo

Nas últimas décadas, a avaliação e quantificação dos impactos do turismo tem sido objecto de diversos estudos, que variam não só em relação à perspectiva de abordagem (oferta ou procura) mas também em relação à metodologia adoptada. Vários autores como Felsenstein D. e Freeman D. (1998), Ambrósio V. (2005), Martinez, R. *et al.* (2006), Sosona, M. (1999), Ribes, J. (2006) estudaram o impacto económico do turismo a nível local. Outros autores debruçaram-se sobre o impacto da actividade turística a nível regional ou nacional, como Salto, M. (1998), Manente M. (2000), Gouveia, M.(2001), Valdês, L. *et al.* (2007), Silva, J. (2004), Eusébio, C. (2006) ou Vasquez, F. (2005).

Considerando que a maior parte dos estudos sobre os impactos económicos do turismo desenvolvem-se a nível regional e nacional, Martinez R. *et al.* (2006) elaboraram uma ferramenta metodológica com objectivo de ultrapassar as dificuldades de quantificação do impacto económico do turismo a nível local, configurando-se como um instrumento de interesse estratégico tanto para o sector turístico como para o poder político decisório. Para a elaboração desta ferramenta, os autores partiram da perspectiva da oferta por forma a calcular os efeitos directos, tendo determinado à partida as actividades que total ou parcialmente vendem bens ou prestam serviços aos turistas, utilizando para tal a conta satélite do turismo na definição dessas actividades. Os seus objectivos passam por mostrar como se distribui geograficamente o impacto económico da actividade turística, quais os efeitos da indústria turística no desenvolvimento local e como se repercute essa actividade nos restantes sectores e recursos, ajudando a avaliar os esforços de Marketing necessários para alcançar determinado objectivo. Este modelo apresenta algumas lacunas, tanto ao nível da base de dados utilizada, como pela ausência de dados da procura.

Noutra perspectiva, Ribes J. (2006) teve como objectivo avaliar o impacto económico das festas populares, numa tentativa de fazer contrabalançar este estudo com as tendências actuais, mais direccionadas para análise de fenómenos com maior amplitude, como os macro festivais e macro eventos, procurando evidenciar o facto das festas populares representarem um importante factor de competitividade turística, gerando em apenas dois dias cerca de 11 a 18% do saldo turístico anual do município em estudo.

Para o seu propósito, o autor serviu-se da combinação de ambas as perspectivas: a perspectiva quantitativa e a perspectiva qualitativa. Na primeira foi utilizado o efeito quantitativo do multiplicador turístico. Já em relação à segunda, e como esta apresenta duas limitações, ou seja, a impossibilidade de utilização de uma tabela Input-Output com carácter exclusivamente local, e a necessidade de aplicar um conjunto de precisões operativas, derivado do facto de este evento repetir-se todos os anos, (ao contrário de outros eventos que se realizam com periodicidade única, como os Jogos Olímpicos), o autor procurou fontes alternativas, tais como inquéritos aos estabelecimentos sobre os impactos gerados pela festa, indicadores de ocupação, estimavas de gastos turísticos, pressupostos municipais, entre outros.

Este estudo teve o mérito de coligir as variáveis da procura (turistas e visitantes) e da oferta (alojamento, restauração, comércio local) obtendo uma estimativa quantitativa dos impactos económicos. Paralelamente, apresentou uma estimativa qualitativa dos efeitos induzidos, com resultados na obtenção de dados sobre o emprego e a notoriedade.

Com o objectivo de evidenciar a influência do turismo na província espanhola das Astúrias, Luís Valdês *et al.* (2007) a partir das diferentes ferramentas de análise habitualmente utilizadas em estudos macroeconómicos do turismo, escolheram o modelo Input-Output, pois tal abordagem permite obter o efeito multiplicador para cada ramo de actividade, visando determinar a influência económica do turismo na região, quantificando os efeitos directos, indirectos e induzidos. Partindo deste objectivo, foi então elaborada uma tabela de Input-Output da região onde foram distinguidos sessenta sectores de actividade, tabela esta que foi desagregada, verificando-se uma redução para dezasseis sectores.

Baseando-se na perspectiva da procura, por forma a suportar conceptualmente a metodologia adoptada, os autores agruparam os visitantes em viajantes ou turistas, sendo classificados segundo o tipo de alojamento que utilizavam para pernoitar: alojamentos de carácter privado ou público. Nestes últimos, os turistas foram divididos em três segmentos: hotéis, unidades de turismo rural e parques de campismo, tendo sido usados inquéritos pessoais para obter a informação necessária.

Através dos resultados dos inquéritos efectuados, e na tentativa de aferir os gastos realizados pelos turistas, os autores quantificaram os

efeitos directos nos hotéis e serviços de restauração, e transportes. Já os efeitos indirectos e induzidos foram calculados para os dezasseis sectores de actividade constantes da tabela de Input-Output considerada. Foram também quantificados os efeitos no emprego para os dezasseis sectores de actividade considerados.

Para além da quantificação dos referidos efeitos directos, indirectos e induzidos, assim como o impacto turístico no emprego, a metodologia permitiu apresentar uma quantificação expressa da importância da actividade turística no seu conjunto para a economia da região, em relação ao crescimento económico, emprego e mais-valias geradas.

Já Silva J. (2004), estudou o turismo enquanto actividade económica capaz de promover o crescimento e o desenvolvimento regional, debruçando-se também sobre o modelo teórico-metodológico no qual assenta a referida condição, ou seja, a configuração de cluster turístico, e sua relevância como modelo de desenvolvimento regional. O autor, a partir deste conceito, procurou aferir as fugas de valor existentes na economia turística da região, (tomando como base empírica a actividade da rede hoteleira de S. Salvador da baía, no Brasil) encontrando um valor muito considerável dessa variável em desfavor da estrutura produtiva da economia dessa região, inviabilizando desta forma uma retenção económica local ou regional muito mais ampla.

Vasquez F. (2005) investigou as relações existentes entre o Turismo Rural e o desenvolvimento sócio-económico de uma região espanhola (Andaluzia), utilizando um enfoque baseado na oferta, (mas não descurando os dados da procura) ou seja, na perspectiva da empresa turística rural, de forma a desenvolver reflexões sobre a possível aplicação da visão de cluster, aplicando como modelo instrumental o denominado Distrito Turístico Rural. Para tal, pretendeu definir um modelo teórico estruturado a partir das ideias e métodos da economia relacional e da metodologia de cluster, aplicados à problemática do turismo rural, como possível estratégia para a superação da problemática empresarial que esta modalidade turística enfrenta.

A sua investigação iniciou-se com a recolha qualitativa e quantitativa de informação, utilizando fontes primárias de carácter oficial e provenientes de organismos públicos, locais, regionais e nacionais, (evolução dos alojamentos disponíveis, valores do emprego turístico, taxas de ocupação, características da procura, entre outros) bem como entre-

vistas pessoais a responsáveis pelo sector. Recorreu também um inquérito de orientação qualitativa aos agentes económicos intervenientes, focalizando-se em aspectos como: estrutura organizativa, a comunicação, a inovação, a percepção empresarial, e também os itens mais valorizados pelos turistas.

Eusébio C. (2005), de forma a avaliar o impacto do turismo para a região centro de Portugal, baseou-se na perspectiva da procura, tendo aplicado uma metodologia assente em princípios económicos, no sentido de desenvolver um modelo de avaliação dos benefícios económicos das despesas turísticas. Para tal, construiu um quadro teórico suporte da temática em análise, contendo a reflexão de conceitos como a “definição conceptual do fenómeno turístico e de destino turístico, delimitação dos benefícios económicos do turismo, delimitação das despesas turísticas, identificação das determinantes dessas despesas, conceito e tipo de multiplicadores turísticos e métodos que podem ser utilizados na sua quantificação”. O modelo elaborado tem a vantagem de permitir, por um lado, quantificar as despesas inerentes às regiões de destino, e por outro, estimar os multiplicadores (da produção, do rendimento das famílias e do emprego) dessas despesas.

Gouveia M. e Duarte T. (2001), ao debruçarem-se sobre o cluster turismo em Portugal, pressupuseram que a actividade turística depende de actividades e empresas que actuam de forma interligada, na órbita da oferta, tendo classificado as actividades do cluster turístico segundo os níveis de aproximação ao visitante, considerando a restauração, o alojamento, os transportes aéreos, as agências de viagem e os operadores turísticos como principais. Da mesma forma consideraram conexas aquelas que oferecem produtos que não são significativamente afectadas pelo turismo: transportes, actividades culturais/recreativas, aluguer de veículos, actividades desportivas; actividades económicas, não turísticas, mas potenciadas pelo turismo: comércio e construção; assim como outras actividades que influenciam o desenvolvimento do turismo: promoção, ordenamento do território, ensino /formação, preservação ambiental, financiamento.

As autoras estimaram a importância das actividades económicas que se relacionam directa ou indirectamente com o turismo a partir dos fluxos inter – ramos das Matrizes das Contas Nacionais. Estas permitem calcular os efeitos directos e indirectos daquelas actividades em relação

a todos os outros sectores da actividade económica. Assim, através de uma análise matricial, foi calculado o peso do conjunto de actividades do turismo em relação ao total da economia portuguesa, utilizando as variáveis emprego e VAB (Valor Acrescentado do Turismo).

2.2. Classificação de recursos turísticos

Cadima J. e Cruz L. (2008) ao debruçarem-se sobre a região fronteiriça do Minho-Lima, tiveram como objectivo catalogar e avaliar os recursos endógenos da região, para além de analisar os elementos complementares e os factores externos relacionados com a imagem de destino. Para tal, a metodologia utilizada encontra-se dividida em duas fases: numa primeira fase foi analisada a consistência da região como destino turístico, tendo sido avaliado o potencial turístico e a respectiva configuração a partir das componentes primárias; numa segunda fase, já com recurso aos elementos secundários, foram analisadas as componentes da imagem do destino turístico.

Relativamente à primeira fase, de forma a proceder à avaliação prévia do potencial turístico da região, e pretendendo incidir principalmente sobre a qualidade dos recursos, foi tomada como referência a fórmula estabelecida por Leno Cerro (1993), que conjuga o Índice de Potencialidade Turística (IPT) de cada município a partir dos factores “recursos”, “acessibilidades” e “equipamentos”, recorrendo a diferentes coeficientes de ponderação para cada uma deles, opção esta justificada pelo facto de nem todos terem o mesmo valor turístico.

Para determinar o valor turístico do factor recursos, foi estabelecida, ainda de acordo com Leno Cerro, a *hierarquia do recurso* (interesse local, regional ou nacional – partindo dos materiais promocionais), os *coeficientes baseados na procura* (recursos naturais, históricos e etnográficos – partindo das motivações expressas pelos turistas) e os *coeficientes baseados na oferta* (recursos naturais, históricos e etnográficos – partindo das opiniões dos agentes públicos e privados, expressas nos materiais promocionais). Depois de delimitados os parâmetros, e aplicada a fórmula descrita, os autores chegaram ao valor turístico dos recursos para cada um dos municípios do Vale do Minho. Já em relação ao factor “acessibilidades”, os autores elaboraram um sistema de pon-

tuação a partir do tipo de infra-estruturas rodoviárias de acesso a cada município em análise. O factor *equipamentos*, onde a complexidade é inversamente proporcional ao peso específico no *índice de Potencialidade Turística*, é considerado indicador sintético de três elementos básico: infra-estruturas turísticas (alojamento e restauração), equipamentos comerciais (estabelecimentos retalhistas e grossistas) e equipamentos recreativo/desportivos.

Foi então determinado o Índice de Potencial Turístico, obtendo-se informação relevante sobre as “diferenças existentes entre os municípios da área em análise, que serviu de base para estabelecer políticas adequadas a cada situação, permitindo modificar os factores que foram identificados como menos favoráveis”.

O segundo momento metodológico consistiu na análise da imagem do destino, estudando os factores que determinam a sua formação, medição e avaliação com recurso a variáveis exógenas (dados ou elementos que se relacionam com o consumidor turístico – idade, motivações, educação – e sobre os quais os planeadores não exercem influência directa) e variáveis endógenas (informações relativas ao destino e sobre as quais os planeadores exercem influencia directa). Esta abordagem teve como intuito a verificação da percepção do território como destino conjunto e o grau de envolvimento dos agentes nesse propósito. Os autores, numa primeira fase, estudaram a promoção dos diferentes municípios através de folhetos e páginas web, e seguidamente aplicaram inquéritos aos agentes (alojamento, restauração e agentes institucionais), podendo aferir do reduzido grau de utilização dos recursos atendendo à sua potencialidade, bem como da diminuta importância do território enquanto destino comum, com reflexos na sua promoção. Esta análise, aliada à avaliação dos recursos turísticos, torna-se fundamental no diagnóstico e conseqüente definição de estratégias.

Monsonis S. (1999), ao analisar os recursos turísticos aplicados ao turismo rural, sintetizou através de uma matriz relacional, tanto a classificação dos recursos, como a valorização dos mesmos, introduzindo variáveis como o nível de exploração actual dos recursos, definindo quatro grandes categorias: recursos e atractivos naturais; recursos histórico/monumentais e artísticos; recursos gastronómicos e artesanais; folclore, festas e eventos e acontecimentos programados. Uma vez realizado o inventário dos recursos turísticos, definiu os índices de poten-

cialidade turística, o que lhe permitiu obter o esquema de prioridade da planificação turística e identificar as zonas de concentração de recursos. Para a concretização das tarefas acima descritas, o autor procedeu a uma adaptação da metodologia para a classificação e hierarquização de recursos turísticos adoptada pela Organização dos Estados Americanos, a qual estabelece uma matriz classificadora organizada em cinco grandes categorias: espaços naturais, museus e manifestações histórico-artísticas, folclore, realizações científicas, técnicas e artísticas contemporâneas e acontecimentos programados subdivididos por sua vez em tipos e sub tipos.

Ambrósio V. (2005), para estudar o desenvolvimento das Cidades-Santuários adaptou a grelha proposta por Mário Beni (2000) no sentido de identificar os seus componentes turísticos, acrescentando-lhe o item *estudo do espaço religioso*, de modo a integrar o seu objecto de estudo. A grelha apresenta os seguintes componentes: estudo do espaço turístico, estudo do espaço religioso, perfil sócio económico, exame do ordenamento da área receptora e respectivo diagnóstico turístico. A aplicação desta grelha permitiu a caracterização e identificação dos componentes turísticos das cidades santuários, acrescentando um contributo importante ao diagnóstico dos locais em análise, permitindo obter uma visão integrada destes componentes.

Fernandes C. e Al. (2008) desenvolveram um estudo no sentido de estabelecer o potencial do turismo religioso em diferentes áreas do Norte de Portugal. Para ultrapassar a ausência de dados oficiais sobre este segmento do turismo, os autores construíram um quadro conceptual, que lhes permitiu perspectivar as suas dimensões e fundamentar o próprio conceito, avaliando a forma como essas dimensões “se materializavam e entrecruzavam com o ocorrido na Região Norte”. Depois de inventariado o património religioso do Norte de Portugal, os elementos foram agrupados segundo diferentes critérios. O estudo foi ainda complementado com a realização de inquéritos aos visitantes em cinco locais claramente geradores de fluxos, com vista à compreensão das motivações, do grau de atracção e da influência desses locais. Foram inquiridos operadores turísticos internacionais de forma a perceber o seu potencial comercial, para além da realização de entrevistas a entidades representativas do sector do Turismo, da Igreja, entre outras.

Depois da análise dos dados recolhidos, os autores determinaram os cinco locais com maior potencial para o turismo religioso no Norte de

Portugal. Para esse efeito, foi necessário criar uma hierarquia, ao nível de Concelho, que obedeceu a critérios como: recursos de cariz religioso, oferta turística, procura turística e importância regional. Da conjugação destes critérios resultou uma hierarquização dos concelhos do Norte de Portugal em relação ao potencial turístico do turismo religioso.

2.3. Percepção das comunidades sobre os impactos do turismo

Nas últimas décadas, diversos autores abordaram a percepção e as atitudes dos agentes e comunidade residentes envolvidos na actividade turística, sendo esta uma perspectiva que difere das citadas nos pontos anteriores. O seu objectivo foi investigar as percepções dos impactos do turismo, tanto nas comunidades residentes como nos agentes envolvidos, para além do papel do turismo na economia local, dos benefícios pessoais e do nível de envolvimento pessoal e comunitário na actividade turística

Andereck *et al.* (2005) relataram a percepção dos habitantes sobre os diversos impactos (económicos, ambientais e sócio culturais) do turismo numa comunidade. Estes autores dividiram as consequências percebidas do turismo em três categorias: a primeira representa as consequências económicas, que incluem a inflação, o aumento do emprego, o custo de vida e aumento das receitas; a segunda refere-se às consequências sócio-culturais, tais como o ressurgimento de tradições, o aumento do intercâmbio cultural, da criminalidade e alterações na cultura tradicional; a terceira relaciona-se com os aspectos ambientais, como a protecção da vida selvagem através da criação de áreas protegidas, poluição do ar e água, destruição da vida selvagem, vandalismo, resíduos, excesso de lixo.

Haeambopoulos e Pizam (1996) encontraram fortes benefícios económicos relacionados com o turismo, como o aumento da riqueza pessoal e a melhoria do nível de vida. Outros autores como McCool e Martin (1994) e Perdue, Long e Allen (1990) registaram uma percepção da melhoria do nível de vida, Gilbert e Clark (1997) e Johnson, Spenenger e Akis (1994) referenciaram um aumento das oportunidades de emprego. Da mesma forma, outros autores descreveram uma percepção negativa em itens relacionados com o emprego, como Brunt e Courtney

(1999), Johnson *et al.* (1994), Lankford (1994) e McCool e Martin (1994). Por sua vez, Lankford (1994), McCool e Martin (1994), Tosun (2002) e Perdue *et al.* (1990), referiram a diminuição da qualidade de vida, e Brunt e Courtney (1999) o aumento de preços.

3. Quadros-síntese da análise dos estudos sobre turismo

Autor	Âmbito geográfico	Objectivo	Perspectiva de abordagem	Metodologia principal	Indicadores	Principais Fontes
Ambrósio, V. (2005)	Local (Fátima)	- Compreender o desenvolvimento das cidades santuários	Procura	- Grelha de Mário Beni	- Dados da oferta e da procura	- Estatísticas oficiais - entrevistas - inquéritos
Valdés, L. <i>et al.</i> (2007)	Regional (Asturias)	- Determinar o impacto económico do turismo	Procura	- Tabela de Input-Output (aférir resultados directos e indirectos)	- Gastos dos turistas	- Inquéritos - dados estatísticos oficiais
Eusébio, C. (2006)	Regional (Região centro)	- Determinar o impacto económico do turismo	Procura	- Multiplicadores turísticos - Tabelas Input-Output	- Visitantes - bens e serviços turísticos	- Informação estatística - entrevistas - inquéritos
Salto, M. (1998)	Nacional (Argentina)	- Estudar a relação entre a expansão do sector turístico e as economias do Sul	Oferta e procura	- Análise de dados	- Visitantes - bens e serviços turísticos	- Estatísticas oficiais

QUADRO 1: ESTUDOS SOBRE OS IMPACTOS DO TURISMO (PERSPECTIVA DA PROCURA)

FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA

Autor	Âmbito geográfico	Objectivo	Perspectiva de abordagem	Metodologia principal	Indicadores	Principais Fontes
Ribes, J. (2006)	Local	- Analisar o impacto económico das festas populares: determina efeitos directos e indirectos	Oferta	- Multiplicador turístico	- Elementos da oferta (efeitos directos e indirectos) - Elementos da procura	- Dados estatísticos oficiais - Inquéritos aos estabelecimentos e entidades
Martinez, R. et al. (2006)	Local	- Desenvolver uma ferramenta metodológica para calcular o impacto do turismo a nível local	Oferta	- Tabelas <i>Input-Output</i> - Modelo de Leontief	- Oferta (bens e serviços turísticos (efeitos directos e indirectos))	- Emprego - VAB sectorial - estrutura da oferta hoteleira
Vasquez, F. (2005)	Regional (Andaluzia)	- Aferir sobre a aplicabilidade da visão do modelo de Cluster	Oferta	- Aplicação do modelo DTR (Distrito turístico rural)	- Empresas de turismo rural	- Inquéritos - dados estatísticos oficiais - Entrevistas:
Silva, J. (2004)	Regional (S. Salvador – Brasil)	- Avaliar a capacidade do turismo enquanto promotor de desenvolvimento	Oferta	- Modelo de cluster	- Inquéritos (hoteleria)	- Inquéritos
Gouveia, M. (2001)	Nacional	- Analisar o cluster turismo em Portugal	Oferta	- Modelo de cluster - Multiplicadores - Análise matricial	- Bens e serviços turísticos	- Matriz das contas nacionais - Estatísticas oficiais

QUADRO 2: ESTUDOS SOBRE OS IMPACTOS DO TURISMO (PERSPECTIVA DA OFERTA)

FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA

Autor	Âmbito geográfico	Objectivo	Perspectiva de abordagem	Metodologia principal	Indicadores	Principais Fontes
Fernandes et al. (2008)	Regional (Norte de Portugal)	- Classificação e hierarquização dos recursos turísticos	- Determinar o potencial das diferentes áreas do Norte para o turístico religioso	- Inventário dos recursos	- Recursos turísticos e patrimoniais	- Dados estatísticos oficiais - Entrevistas - Inquéritos
Ribeiro, J. e Vareiro L. (2008)	Regional (Minho-Lima)	- Classificação e hierarquização dos recursos turísticos	- Catalogar e avaliar os recursos endógenos da região	- Adaptação do modelo de Leno Cerro	- Recursos naturais, históricos, etnográficos - Acessibilidades - Equipamentos	- Páginas Web, folhetos, roteiros, guias - Dados estatísticos oficiais
		- Imagem do destino	- Analisar os elementos complementares e os factores externos	- Estudo das variáveis endógenas e exógenas	- Folhetos - Web	- Inquéritos - Fontes secundárias: Web e folhetos
Sosona, M. (1999)	Local	Classificação dos recursos turísticos	- Definir índices de potencialidade turística	- Adaptação do modelo da Organização de estados Americanos	- Recursos naturais - Recursos históricos - Recursos gastronómicos e artesanais - Festas e eventos	- Dados estatísticos oficiais

QUADRO 3: ESTUDOS SOBRE A CLASSIFICAÇÃO DOS RECURSOS TURÍSTICOS

FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA

Autor	Âmbito geográfico	Objectivo	Perspectiva de abordagem	Metodologia principal	Indicadores	Principais Fontes
Andereck L, et al. (2001)	Regional	Procura	- Compreender o nível de envolvimento comunitário	- Análise dos inquéritos	- Impactos económicos, ambientais e sócio-culturais	- Inquéritos
Haeambopoulos e Pizam (1996)	Regional	Procura	- Compreender as percepções da população aos impactos do turismo	- Análise dos inquéritos	- Impactos e económicos	- Inquéritos
Liu e Var (1986)	Regional	Procura	- Compreender as percepções da população aos impactos do turismo	- Análise dos inquéritos	- Impactos económicos, ambientais e sócio-culturais	- Inquéritos

QUADRO 4: ESTUDOS SOBRE A PERCEÇÃO DA ACTIVIDADE TURÍSTICA

4. Elaboração de um esquema de análise como suporte metodológico

A elaboração de um esquema de análise matricial, apresenta-se como uma tarefa de especial relevância, pois a sua concretização permite a disponibilização de uma ferramenta metodológica representativa dos diferentes patamares de análise, facilitando a interação entre a análise teórica e a investigação empírica.

Deste modo, num primeiro nível serão conjugadas as questões conceptuais, assim como as diferentes abordagens em torno da actividade turística, que constituem no seu todo uma raiz teórica de referência, da qual emergem dois corpos teóricos principais. Este conjunto constitui a base sobre a qual serão consubstanciados os propósitos da investigação.

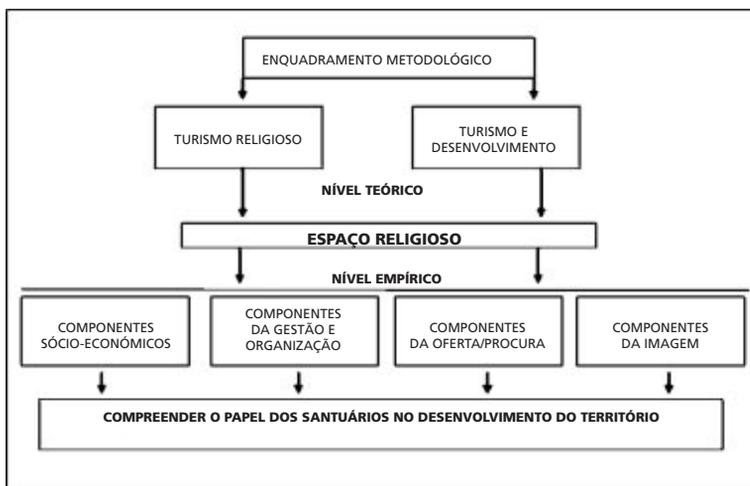


FIGURA 1: ESQUEMA SIMPLIFICADO DO PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO

FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA

O resultado da reflexão teórica permitirá enquadrar e delimitar as múltiplas dimensões do Espaço Religioso e os quatro componentes de análise que materializam a investigação empírica. Cada um desses componentes (Sócio-económico, Oferta/Procura, Gestão e Organização e Componentes da imagem) apresenta um conjunto de indicadores específicos, no sentido de compreender os diferentes elementos presentes no espaço religioso: humanos, físicos, religiosos, ambientais, organizacionais e sócio-económicos. A sua caracterização, incorpora aspectos relativos à valoração qualitativa e quantitativa dos elementos da oferta e da procura, o que permitirá conhecer as inter-relações existentes entre si, no sentido de compreender os efeitos da actividade turística no território.

Do resultado da análise destas inter-relações e para além da compreensão do Território Turístico, deverá despontar o Território da Fé, interpretado através dos diferentes componentes da procura. Esta busca do Território da Fé, complementar do Território Turístico, constitui o fecho de um ciclo no qual será possível compreender o fenómeno do turismo religioso, à luz de algumas das suas múltiplas dimensões.

ESPAÇO RELIGIOSO			
COMPONENTES DE ANÁLISE			
SÓCIO ECONÓMICOS	PROCURA	GESTÃO E ORGANIZAÇÃO	IMAGEM
<ul style="list-style-type: none"> - EMPREGOS - EMPRESAS - INVESTIMENTO - FORMAÇÃO - EQUIPAMENTO - INFRA-ESTRUTURA - ÁREAS VERDES - PATRIMÓNIO - TRATAMENTO DE RESÍDUOS 	<ul style="list-style-type: none"> - MOTIVAÇÕES - ROTAS E FLUXOS - GASTOS - MEIOS DE TRANSPORTE - ESTADIA 	<ul style="list-style-type: none"> - ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS - MODELOS DE GESTÃO FINANCIAMENTOS 	<ul style="list-style-type: none"> - FOLHETOS - PÁGINAS WEB

FIGURA 2: GRELHA DE ANÁLISE DOS COMPONENTES DA INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA
 FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA

5. Conclusão

Pela sua complexidade, a actividade turística no geral e o fenómeno do turismo religioso em particular podem ser alvo de diferentes abordagens.

A análise dessas perspectivas e respectivas ferramentas metodológicas, em conjunto com a reflexão em torno das questões conceptuais associadas à temática, deverá facilitar a elaboração de um esquema de análise como suporte metodológico.

Por outro lado, à medida que se desenrola o processo de investigação, poderá ou não comprovar-se a existência de diferentes Territórios no contexto do turismo religioso, cada um dos quais resultante de processos, que embora revestidos de especificidade, derivam de uma matriz comum. Assim, perante a volubilidade da temática em causa, torna-se importante que o esquema de análise possibilite os necessários reajustes ao processo de investigação, não só ao nível dos objectivos ou do seu alcance, mas também em relação à interligação entre as variáveis em análise.

Por fim, importa acrescentar que elaboração do esquema de análise metodológico deverá contribuir não somente para o plano de investigação em curso, mas também assumir-se como uma ferramenta com utilidade científica para outros estudos complementares que possam vir a ser realizados no contexto da temática do turismo religioso.

Bibliografia

- ANDERHECK, K. L. (1995), Environmental Consequences of Tourism: A Review of Recent Research. In *Linking Tourism, the Environment, and Sustainability*. Annual Meeting of the National Recreation and Park Association, General Technical, Report No. INT-GTR-323.
- ANDERHECK, L. et al. (2005), Resident's Perceptions of Community Tourism Impacts, *Annals of Tourism Research*, vol 32, nº 4, pp. 1056-1076.
- BENI, Mario C. (1997), Política e estratégia de desenvolvimento regional. Planejamento integrado do turismo. In: RODRIGUES, Adyr A. B. (org.). *Turismo e desenvolvimento local*. São Paulo: Hucitec.
- BRUNT, P., COURTNEY, P. (1999), Host Perceptions of Sociocultural Impacts. *Annals of Tourism Research* 26:493-515.
- CAVACO, Carminda (1996), *Turismo rural e desenvolvimento local. Geografia e turismo. Reflexões teóricas e enfoques regionais*. Lisboa.
- COOPER, C., FLETCHER, J., GILBERT, D., WANHILL, S. (1998), *Tourism: principles and practice*. London: Financial Times Prentice Hall.
- COSTA, J. (COORD) (2002), *Compêndio de economia regional*, APDR, Coimbra.
- CROSBY, A., MOREDA A. (1996), "Desarrollo y Gestión del Turismo en áreas rurales y naturales". CEFAT. Madrid.
- CUNHA, L. (1997), *Economia e política do turismo*, McGraw-Hill, Lisboa.
- DROULERS, Martine, MILANI, Carlos R. S. (2002) *Desenvolvimento local e turismo em Terrafal Cabo Verde*. Paris: UNESCO.
- EUSÉBIO, C. (2006), *Avaliação do impacte económico do turismo a nível regional: O caso da Região Centro de Portugal*, Universidade de Aveiro.
- ESCALONA, F. (1992), *Crítica de la Economía Turística Enfoque de Oferta versus Enfoque de Demanda*, Universidad Complutense de Madrid, Madrid.
- FERNANDES, C. et al. (2008), *Aveiro*, *Revista Turismo e Desenvolvimento*, nº 9, pp. 45-62.
- FELSENSTEIN, D., FREEMAN, D. (1998), *Simulating the impacts of gambling in a tourist location: some evidence from Isreal*. *Journal of Travel Research*, 37(2), 145-155.
- FIGUEROLA PALOMO, M. (1985), "Elementos para el estudio de la empresa turística" Ed. síntesis, Madrid.
- FIGUEROLA PALOMO, M. (1986), "Teoría económica del Turismo". Alianza Editorial, Madrid.
- GOELDNER, C., RITCHIE, B., MCINTOSH, W. (2000), *Tourism Principles Practices*. Nova York: Wiley & Sons.
- GOUVEIA, M., DUARTE, T. (2001), *O cluster turismo em Portugal*, Lisboa, GEPE.
- HIERNAUX, D. (1996), "Elementos para un análisis sociogeográfico del turismo", en: *Turismo e geografia. Reflexões teóricas e enfoques regionais*. São Paulo: Hucitec.

- HARALAMBOPOULOS, N., PIZAM, A. (1996), Perceived Impacts of Tourism: The Case of Samos. *Annals of Tourism Research* 23:503-526.
- HERNÁNDEZ MARTÍN, R. (2002), "Impacto económico del turismo. El papel de las importaciones como fugas del modelo". Departamento de Economía Aplicada, Universidad de La Laguna.
- HILLERY, M., NANCARROW, B., GRIFFIN, G., SYME, G. (2001), Tourist Perceptions of Environmental Impact. *Annals of Tourism Research* 28.
- IBÁÑEZ, J., BALL, F., (2002), "El Multiplicador del Turismo" P.I. n.º 436 Universidad Nacional de la Patagonia, San Juan Bosco, Facultad de Ciencias económicas sede de Trelew.
- JOHNSON, J., SNEPENGER, D., AKIS, S. (1994), Residents' Perceptions of Tourism Development. *Annals of Tourism Research* 21.
- LIU, J., VAR, T. (1986), 1986 Resident Attitudes Towards Tourism Impacts in Hawaii. *Annals of Tourism Research* 13.
- LEIPER, N. (1995), *Tourism Management*. Melbourne: RMIT Press.
- MCCOOL, S., MARTIN, S. (1994), Community Attachment and Attitudes Towards Tourism Development. *Journal of Travel Research* 32(3).
- MANENTE, M. (1999), Regional and inter-regional economic impacts of tourism consumption: methodology and the case of Italy. *Tourism Economics*.
- MARTÍNEZ ROGET, F. (2003), *Turismo rural: Características de la actividad e impacto económico en Galicia*. (Tesis doctoral). Universidade de Santiago de Compostela.
- MARTINEZ, R. *et al.* (2006), El impacto económico local del turismo: aplicación al ayuntamiento de Ribeira, XXXII Reunion de Estudios Regionales, Ourense, 16-18 Noviembre.
- MCINTOSH, R. W., GOELDNER, C. R., RITCHIE, J. R. B (1995), *Tourism: principles, practices, philosophies*, New York: John Wiley.
- MUIZON, FRANÇOIS DE (1998) *Enquête sur la Piété des foules*, S- L. Libairie academique Perrin.
- PARDELLAS, X., PADIN, C. (2004), La planificación turística sostenible: un análisis aplicado al municipio de Caldas de Reis, *Revista Galega de Economía*, vol. 13, núm. 1-2 (2004), pp. 1-18.
- PARDELLAS, X. *et al.* (2005), "Competitividade e innovación no sector turístico: unha nova oportunidade de avaliación dos recursos endóxeos", em *II Estudos Estratégicos do Eixo Atlântico – Libro IV*, SOUTO, X. *et al.* (coord.), Eixo Atlântico, Ourense.
- PADÍN, C. (2004), El desarrollo endógeno local. Estudio de la actividad turística como forma de aprovechamiento de los recursos: aplicación al caso del Baixo Miño, Departamento de Economía Aplicada, Universidad de Vigo, Tese de Doutoramento não publicada.
- RIBES, J. (2006), Análisis del impacto económico de eventos: una aplicación a fiestas populares de proyección turística, *Cuadernos de turismo*, Uniuersidad de Murcia, n.º 17, pp. 147-166.
- SEAMAN, B. (2003), Economic impact of the arts, TOWSE R., *A Handbook of Cultural Economics*.
- SILVA, J. (2004), *Turismo, Crescimento e desenvolvimento: uma análise urbano-industrial baseada em cluster*, Universidade de S. Paulo, Tese de Doutoramento.
- SOLSONA MONSONIS, J., (1999), *El Turismo Rural en la Comunidad Valenciana, Análisis y Planificación*. Aplicación al Alto Mijares; Sociedad Castellonense de Cultura, serie estudios económicos. Castelló de la Plana.
- TORRES, E. (2003), "Una aproximación a la sostenibilidad económica en los procesos de desarrollo turístico", en L. Valdés y J.M. Pérez [dir.]: *Experiencias públicas y privadas en el desarrollo de un modelo de turismo sostenible*. Fundación Universidad de Oviedo.
- TORRES, E. (1996), "Las megatendencias en el sector turístico", en L. Valdés: *Turismo y promoción de destinos turísticos*.

- VASQUEZ, F. (2005), Distrito Turístico Rural: Modelo Teórico desde la Perspectiva de la Oferta. Especial Referencia al Caso Andaluz, Universidade de Málaga.
- VALLS, J. F. (2003), Las claves del mercado turístico. Barcelona: Esade.
- VERA, F. [coord.] (1997), Análisis territorial del turismo. Barcelona: Ariel.
- ZIMMER P., GRASSMANN, S. (1996), "Evaluar el potencial turístico de un territorio", Seminario LEADER II Sierra de GATA enero 1999. Documento electrónico retirado de: www.turalnet.com.

